



OPINIÃO

A COR DO
DINHEIRO

CAMILO LOURENÇO
Jornalista de economia
camilolourenco@gmail.com

A PGR quer parar o vento com as mãos

Vivemos tempos interessantes em Portugal. Por um lado vemos PCP e Bloco a defender o fim de uma greve, a dos enfermeiros. Responda, caro leitor: alguma vez pensou ver partidos de extrema-esquerda condenar uma greve?

Depois vemos um primeiro-ministro muito preocupado com o “crowdfunding” dessa mesma greve, esquecendo-se que ele recorreu ao mesmo expediente. E para cúmulo vemos a Procuradoria-Geral da República condenar a utilização de “crowdfunding” porque essa recolha de fundos não foi constituída nem gerida “pelos sindicatos que decretaram a greve”. Extraordinário: parece que regressamos ao século XVIII, quando os operários da Revolução Industrial partiam os teares das fábricas porque estes lhes tiravam trabalho.

Todos sabemos que o mundo do direito anda mais devagar que o mundo da econo-

mia. Daí que assistamos, com frequência, ao aparecimento de novas realidades empresariais que só depois de estarem no terreno são regulamentadas pela lei. Mas o parecer da PGR sobre o “crowdfunding” vai para além disso: ignora uma realidade (“crowdfunding”) dos tempos modernos. Realidade que veio para ficar, por muito que isso incomode os poderes instituídos: governo, partidos, sindicatos....

Mas a tontice não fica por aqui. António Costa começou por condenar o “crowdfunding” com o argumento de que não se sabia quem estava por detrás do financiamento. Como quem doou os fundos fez o “disclosure”, e não se apurou nada de obscuro, o primeiro-ministro mudou de atitude: agora quer condenar esta greve (e outras) porque é financiada por entidades exteriores aos sindicatos. É o desespero a falar. ■

O primeiro-ministro mudou de atitude: agora quer condenar esta greve (e outras) porque é financiada por entidades exteriores aos sindicatos.